

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: João Rebelo — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones 22021/2/3 — Endereço Teleg.: «Popular»

O GOVERNO PREOCUPA-SE COM A SITUAÇÃO ECONÓMICA DOS SERVIDORES DO ESTADO

UM DISCURSO DO MINISTRO DA GUERRA

No Ministério da Guerra realizou-se esta manhã uma cerimónia breve de cumprimentos do Governador Militar de Lisboa e dos comandos que lhe estão subordinados ao Ministro da Guerra, acto que não obstante a sua curta duração se revestiu de especial significado militar e de excepcional importância na vida presente do País, pelas afirmações nele pronunciadas por aquele titular, tenente-coronel Santos Costa.

O Ministro da Guerra recebeu o general D. Fernando Pereira Coutinho e todos os oficiais que o acompanhavam na Sala dos Altos Comandos. Estavam com o Governador Militar, além dos seus chefe e sub-chefe do Estado-Maior e comandos, respectivamente, tenente-coronel Augusto de Sousa, interino, major Apolinário Leal e capitão António Martinho, os comandantes de todas as unidades subordinadas ao Governo Militar de Lisboa, incluindo os das unidades aquarteladas em Santarém, Caldas da Rainha e Setúbal.

Palavras do Governador Militar, general D. Fernando Pereira Coutinho

Referindo-se aos motivos da visita de agradecimento que, com a sua oficialidade, vieram ali fazer, o general D. Fernando Pereira Coutinho salientou que o Ministro, ao regressar da sua recente viagem às ilhas adjacentes, quisera manifestar-lhe as boas impressões causadas pelas forças que tomaram parte na parada de 14 de Agosto, afirmando que se esse facto constituiria um incentivo e até uma compensação para os esforços e as fadigas despendidos, a forma excepcional como esse elogio fora feito, com a assinatura do próprio Ministro, caso único na história do Governo Militar, obrigava a um agradecimento também excepcional. E por isso, ali estava acompanhado por todos os comandantes das unidades.

Depois, o Governador acrescentou que muito se desvaneceram as palavras do Ministro, como os tinham desvanecido igualmente ao general D. Presidente da República para com ele tivera logo a seguir a parada. Tudo isto — acentuou — são provas do carinho e do interesse que os dirigentes têm pelo Exército e pela acção do Go-

verno Militar de Lisboa, que sempre cumpre disciplinadamente todas as ordens, a bem da Nação. Aludiu ainda a que tem encontrado sempre em toda a oficialidade a maior unidade e o melhor desejo de bem servir.

O Governador Militar ocupou-se também das dificuldades com que os oficiais lutam para alimentar a família, educar os seus filhos, etc.; elogiou as medidas tomadas pelo Governo quanto ao abastecimento publico e contra o comércio negro. Ele e os seus

(Continua na 3.ª página)

FOI ASSINADO EM LONDRES UM ENTENDIMENTO ANGLO-BRASILEIRO

LONDRES, 21. — O Ministro dos Estrangeiros brasileiro, dr. João Neves da Fontoura, e o Secretário dos Negócios Estrangeiros britânico, Ernest Bevin, assinaram esta manhã um entendimento anglo-brasileiro, cuja preparação ocupou toda esta semana.

(Continua na 3.ª pág.)



O Governador Militar de Lisboa lê a saudação ao Ministro da Guerra

TRUMAN AO DEMITIR WALLACE NÃO OBEDECEU A EXIGÊNCIAS DE BYRNES — AFIRMA-SE OFICIALMENTE NA CASA BRANCA

WASHINGTON, 21. — O informador oficial da Casa Branca anunciou não ser verdadeira a notícia de que James Byrnes, Secretário de Estado, havia exigido a demissão de Henry Wallace.

E acrescentou: «Byrnes nunca fez tal pedido. O Presidente Truman tomou a decisão de demitir Wallace sem que ninguém lhe tivesse feito tal sugestão. Na sexta-feira de manhã telefonou ao Se-

cretário do Comércio convidando-a a demitir-se. — (U. P.).

A atitude de Truman apreciada nos jornais de Nova York

NOVA YORK, 21. — O «New York Times», num artigo de fundo de hoje sobre as repercussões da demissão de Henry Wallace, diz:

«Aconselhando a Wallace a pedido de demissão, o Presidente Truman fez o que podia para salvar a política externa americana dum próximo desastre, para o qual os acontecimentos dos últimos oito dias a estavam arrastando. O «New York Herald Tribune» num artigo intitulado «Não muito pouco, mas muito tarde», diz: «O Presidente procurou uma fórmula de compromisso e palliativos e só tomou uma acção decisiva quando tinha feito o maior mal possível à diplomacia americana, ao Partido Democrático, à sua própria reputação e ao prestígio do seu cargo». — (R.).

Como Harold Ickes vê o incidente

WASHINGTON, 21. — Harold Ickes, antigo Secretário do Interior, afirmou que...

(Continua na 5.ª pág.)

A LUTA CONTRA OS GAFANHOTOS EM HUILA

Foi autorizado o governador geral da colónia de Angola a abrir um crédito especial de 100.000,00, destinado à luta anti-acridiana na província da Huila.

O GRANDE FESTIVAL NO TEATRO DA TRINDADE COMEMORATIVO DO 4.º ANIVERSÁRIO DO «DIÁRIO POPULAR»

NELE COLABORAM OS NOMES MAIS REPRESENTATIVOS DO TEATRO, DA RÁDIO E DO «MUSIC-HALL»

Tudo se conjuga para que a festa comemorativa do 4.º aniversário do «Diário Popular», que no Teatro da Trindade se realiza, depois de amanhã, obtenha um estrondoso êxito.

Um espectáculo alegre e variado vai ser oferecido a todo o pessoal do jornal e aos nossos prezados colaboradores e famílias, pois o programa consta uma parte de cinema, outra de teatro e uma terceira de variedades.

A parte de cinema é preenchida com o excelente filme português «A Mantilha de Beatriz» e os dois documentários actualmente ali em exibição.

Um grupo de «Rapazes da Cidade» representará a peça em um acto de Mestre Eduardo Schwalbach, «Os 4 cantinhos».

No acto de variedades tomam

parte os melhores nomes do nosso teatro ligeiro, como Irene Isidro, comediante de largos recursos, cujo talento a coloca entre as primeiras figuras da cena portuguesa e Hermínia Silva, cuja personalidade a tornou um idolo das plateias populares.

Amália Rodrigues, colabora, também, na festa, com a sua «voz de ouro do fado»; o mais característico trio feminino português, constituído pelas inigualáveis Irmãs Meireles; actores de primeira plana, como Nascimento Fernandes, João Villaret, Vasco Santana, António Silva e Manuel Leren; valiosos elementos da Rádio como Fernando Ruas, Ernesto Ferreira, Carlos Castro, etc.; os reis do bailado flamenco Rabyto e Nieves, artistas máximos de «music-hall», gentilmente cedidos pelo empresário Carlos Dubini, etc., todas estas atracções apresentadas pelo conhecido locutor da Emissora Nacional, Pedro Moutinho.

Para assegurar o êxito do espectáculo, o empresário Piero, renovador do teatro musicado, deu ao nosso jornal a sua valiosíssima colaboração.

O «Diário Popular» publicará na próxima segunda-feira um numero especial

O «Diário Popular» que amanhã completa quatro anos de existência, procurará sempre bem servir o publico, apresenta na segunda-feira próxima um numero especial com profusa e valiosa colab-

(Continua na 4.ª pág.)

UM VOTO DE CONFIANÇA AO GOVERNO FRANCÊS

PARIS, 21. — A Assembleia Nacional aprovou ontem à noite, por 537 votos contra 12, um voto de confiança ao Governo, presidido por Bidault, depois de um prolongado debate sobre a maneira como tinha sido tratado o caso da greve dos funcionários do Ministério das Finanças. — (U. P.).

A SORTE E A ASTUCIA FIZERAM-NO GANHAR MILHÕES

A VIDA AVENTUROSA DE SHITTA BEY QUE DE MISERO VAGABUNDO CHEGOU A GRANDE INDUSTRIAL



Por HAIG NICHOLSON Especial para o «Diário Popular»

Se perguntarem a Mohamed Shitta Bey o segredo do êxito, ele responderá imediatamente que é a sorte e a astúcia. Mais tarde havia de confessar que foi bafejado pela sorte e procedeu com esperteza, elevando-se dos seus humildes princípios até à presente posição de milionário que desfruta no Egipto, onde é considerado um dos homens mais ricos do país. Ninguém conhece o montante exacto da sua fortuna.

Este egípcio forte, de estatura mediana, fartos bigodes grisalhos, não sabe ler nem escrever. Nunca soube sequer a sua idade. A maior parte das suas qualidades tem adquirido à luz verbalmente e sob fiança. Quando tem de dar a sua

(Continua na 5.ª pág.)

PEÇO A PALAVRA

ALDEIA

pelo prof. DELFIM SANTOS

A vida repousante da aldeia, calma, farta, cheia de paz e amor, próxima da natureza, saudavelmente bucólica, onde vibram sentimentos fortes, primitivos mas sinceros, é talvez quadro sugestivo para algumas páginas de romance, mas nem sempre situação verificável na realidade. A vida na aldeia, quando descrita por romancista de talento, é de facto bela, e é, desde há um século, tema atraente, de

tal maneira enraizada na alma humana, que, para o homem da cidade, se tornou obrigatória a visita anual a qualquer lugar, com mais ou menos pinheiros, para repousar idilicamente à sua sombra. Já sabemos que isto do repousar, na verdade, consiste em cansar-nos de outra maneira, ou em outro lugar, e que nisso não há mal nenhum.

Todavia, aquela aldeia aureolada de tantas virtudes, com que sonhamos enquanto na cidade, ou não existe, ou é muito difícil de encontrar, ou é só possível nas tais páginas dos romances de que temos,

(Continua na 3.ª pág.)

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

